

“RESPEITEM MEUS CABELOS, BRANCOS¹”:
infância, identidade e cultura afro-brasileira em *As tranças de Bintou* e *O cabelo de Lelê*

André Magri Ribeiro de MELO.
Profª. Ms. Maria da Conceição Silva Dantas MONTEIRO.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – Assu, RN.

RESUMO: Com o advento da Lei 10.639 e, mais recentemente, da Lei 11.645/08, a abordagem das relações étnico-raciais e o trato de componentes temáticos inerentes à história, cultura e literatura africana e afro-brasileira na escola passaram a figurar mais concreta e sistematicamente nos autos da educação brasileira. O presente artigo tem como escopo refletir sobre a relevância da literatura infanto-juvenil afro-brasileira no pensar/fazer da escola pública nacional. Nesse sentido, tomamos como *corpus* as obras “As tranças de Bintou” (Graça Reis) e “Os cabelos de Lelê” (Valéria Belém). Amparados nas contribuições de Candido (2004), Zilberman e Silva (1990), Coelho (1995), MEC (2006), Souza e Lima (2006) e Munanga (2005), principalmente, dialogaremos a partir das relações estabelecidas entre a literatura afro-brasileira e o seu ensino, estabelecendo-nos no cerne do debate sobre a educação nas/para as relações étnico-raciais no âmbito escolar. O pressuposto candidiano da literatura como direito de todos os cidadãos marca esse trabalho a partir da afirmação de um estatuto estético-histórico-cultural dos textos afro-brasileiros infantis e da sua forte contribuição para a ressignificação identitária, bem como para a desconstrução do racismo, na infância.

Palavras-chave: Literatura na Escola. Literatura Infanto-juvenil afro-brasileira. Educação e Relações Étnico-Raciais.

¹ O título do trabalho faz referência direta à canção “Respeitem meus cabelos, brancos”, de Chico César.